

OS IRMÃOS LAEMMERT NO COMÉRCIO LIVREIRO OITOCENTISTA¹

Ana Laura DONEGÁ
(Orientadora): Profa Dra. Márcia Azevedo de Abreu

RESUMO: O presente texto busca reconstituir parte do trabalho realizado por Edward e Heinrich Laemmert no comércio livreiro no Rio de Janeiro do Oitocentos. Para tanto, toma como objeto de análise títulos de obras anunciadas pelos irmãos entre os anos de 1838 a 1852, no *Diário do Rio de Janeiro*. Nosso objetivo é elucidar algumas questões acerca das atividades desempenhadas pelos Laemmert durante os quinze primeiros anos em que comandaram a Livraria e a Typographia Universal.

Palavras-chaves: História do livro – livreiros – tipógrafos – circulação livreira – Laemmert

Introdução

“Jorge sabia muita cousa do que aprendera; tinha inteligência pronta, rápida compreensão e memória vivíssima. Não era profundo; abrangia mais do que penetrava. Sobretudo, era uma inteligência teórica; para ele, o praxista representava o bárbaro. Possuindo muitos bens, que lhe davam para viver à farta, empregava uma partícula do tempo em advogar o menos que podia - apenas o bastante para ter o nome no portal do escritório e no almanaque de Laemmert.”²

Segundo Delso Renault, uma interessante fonte de informações sobre hábitos culturais e práticas sociais do Rio de Janeiro do século XIX são os anúncios publicados nos principais periódicos da época. De acordo com o pesquisador, a leitura desses reclames permite que sejam localizados “centenas de dados curiosos que nos mostram os costumes e os hábitos dos fluminenses daqueles tempos”.³

¹ As considerações apresentadas nesse texto resultam de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica, intitulado “Romance e Imprensa Periódica no Rio de Janeiro Oitocentista”. Este se filia ao projeto Caminhos do Romance: séculos XVIII e XIX, coordenado pela Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu. Dentre seus objetivos, se encontra o propósito de identificar os romances em circulação, suas formas de comercialização, a recepção, tanto pela crítica especializada, quanto pelo público leitor e as práticas de leitura então existentes.

² ASSIS, M. (1878) *Iaiá Garcia*. Consultado em www.dominiopublico.gov.br. Acesso em 27 de abril de 2009.

³ RENAULT, D. (1984) *O Rio Antigo nos anúncios de Jornais*. Francisco Alves, RJ. P. 38.

De fato, esses anúncios não revelam apenas os produtos comercializados no período, mas também permitem vislumbrar aspectos da sociedade fluminense oitocentista, tais como a venda o tráfico de escravos; a forte presença de produtos ingleses (como louças, porcelanas, cristais e panelas); o trabalho de professores de origem estrangeira, sobretudo francesa, no ensino de jovens estudantes; a importância do teatro como forma de sociabilidade e de lazer etc.

Dentre os produtos cuja venda foi noticiada nos jornais, encontram-se também livros dos mais variados tipos, como manuais de retórica e de poética, dicionários, gramáticas e obras literárias, como poesias, dramas e romances. Assim, esses reclames, além de apresentarem riquíssimas informações a respeito da sociedade, são ainda importantes fontes para o conhecimento da história do livro e da leitura. Neles podem-se encontrar dados que mostram com clareza as obras comercializadas, os escritores mais procurados e os profissionais envolvidos nessa atividade.

Entre os comerciantes que se ocuparam da venda e da publicação de livros na então capital brasileira, estão os irmãos Edward e Heinrich Laemmert (mais conhecidos como Eduardo e Henrique Laemmert). A história dos irmãos no Brasil teve início no ano de 1827, quando Edward Laemmert veio ao país para dirigir, ao lado de um português, a filial de uma livraria de origem francesa que decidira expandir seus lucros investindo no crescente mercado brasileiro. Seis anos mais tarde, ele abriu seu próprio negócio, a Livraria Universal e, em 1838, Heinrich uniu-se ao irmão. Juntos fundaram a sociedade “E. & H. Laemmert, mercadores de livros e de música”, que vigorou até a década de 1870, quando Edward desligou-se dessa atividade. Heinrich, então, convidou seus genros para trabalharem como sócios e manteve-se à frente da loja de livros até 1884, ano em que faleceu. Alguns anos após sua morte, a livraria assistiu a seu fim e, em 1909, declarou sua falência.⁴

Além do trabalho com a venda de livros, Edward e Heinrich Laemmert investiram também na edição e na impressão, práticas adotadas, segundo Alessandra El Far, pelos mais relevantes comerciantes do período.⁵ Logo no primeiro ano da sociedade, abriram uma tipografia que, para combinar com o nome da livraria, foi chamada de *Typographia Universal*. Ao que tudo indica, a atividade tipográfica foi brilhantemente desempenhada pelos irmãos: de acordo com Laurence Hallewell, já no início de 1860, eles haviam publicado mais de 400 títulos e, em 1909, quando a firma deixou a edição de livros, sua produção totalizava “1.440 trabalhos de autores brasileiros e mais de 400 traduções do

⁴ Fontes: EL FAR, A. (2004) *Páginas de Sensação – literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870 – 1924)*. Companhia das Letras, SP. HALLEWELL, L. (1985). *O Livro no Brasil: sua história*. Trad. VILLALOBOS, M. da P. e OLIVEIRA, L. L. de. Edusp, SP.

⁵ EL FAR, A. *Op. cit.* P. 35.

inglês, do francês, do alemão e do italiano.” O pesquisador aponta ainda que a atividade tipográfica parece ter sido responsável pelo aumento do faturamento da empresa, que passou de “6:788\$950, em 1840, para 58:756\$380 em 1850 e 214\$511\$702 em 1861.”⁶

O trabalho como tipógrafos

Entre as publicações da Typographia Universal, são especialmente conhecidos as *Folhinhas de Laemmert* e o *Almanak administrativo, mercantil e industrial*. As primeiras surgiram no ano de 1839 e foram reimpressas anualmente ao longo do século. A cada ano, as folhinhas passavam por aprimoramentos e cresciam em variedade, o que torna evidente a dedicação dos irmãos com suas impressões.⁷ Embora Hallewell as tenha definido como “uma miscelânea literária organizada por Eduardo, que contribuiu com muito material de sua própria autoria”⁸, elas contavam também com material sobre outros assuntos, como saúde, direito e história, como revela o anúncio a seguir:

– Achão-se (sic) à venda na rua da Quitanda, no. 77, as afamadas e bem sortidas
FOLHINHAS DE LAEMMERT PARA 1848,

ornadas com uma nova gravura em aço, representando S M a Imperatriz em figura inteira, e contendo o anno novo, a minuciosa relação da viagem de S. M. na provincia do Rio de Janeiro, a chronica nacional de 1846 – 1847, a chronologia de 1772 – 1790, e exaclissimo calendario com todos os seus pertences, dias de gala, audiencias, taboas de sol e da lua, senadores, partidas dos correios, corpo diplomático e consular, genealogia dos principaes soberanos, precedida de augustissima casa imperial etc.

Listas das differentes folhinhas que todas tambem contem no principio as materias acima especificadas, a saber:

- 1º. Folhinha Biographica da historia de Napoleão.
- 2º. Folhinha de Cupido, com o Diccionario de Bom Gosto, em verso, ou nova genuina da linguagem das flores, fructos etc.
- 3º. Folhinha Dramatica contendo a comedia o Desertor, e o drama Lapeyrouse, para leituras e representação.
- 4º. Folhinha de Pilherias, anedoctas e casos galantes.
- 5º. Folhinha do Trovador, em um novo almanak poetico.
- 6º. Folhinha da Saude, com tratado sobre o onanismo etc.
- 7º. Folhinha Romantica,, com romances e novellas.

⁶ HALLEWELL. L. *Op. cit.* P. 165.

⁷ As *Folhinhas de Laemmert* para 1841 eram apenas cinco, a saber: “folhinha com as novas maximas do Exmo. Márquez de Marica”, “folhinha joco-seria em verso e prosa, com anedoctas”, “folhinha com um ramalhete de novellas, e romances”, “judiciária com o codigo do processo criminal” e “o calendario”. Fonte: *Diário do Rio de Janeiro*, 16 de agosto de 1840. Já as de 1848, elas já atingiam vinte tipos diferentes, conforme indica o anúncio.

⁸ HALLEWELL. L. *Op. cit.* P. 163.

8º. Folhinha com a Historia do Brasil.

9º. Folhinha Lusitana. 10. Das Damas. 11. De Segredo. 12. Historia. 13. Constitucional. 14. Judiciária. 15. De justiça. 16. Do Sabio. 17. De Historia natural. 18. Das flores. 19. Dos sonhos. 20. De Jogos.

A reputação que com a experiencia de nove annos adquirirão novas variadas folhinhas nos forra ao trabalho de as recommendar. Qualquer porção vae sortida das differentes qualidades acima relatadas, e acompanhada de um virtuoso cartaz. Cada folhinha custa 280rs.; a quem levar porção far se ha um abatimento.⁹

O anúncio destaca não apenas a multiplicidade de assuntos abordados pelas *Folhinhas Laemmert*, como também comprova o prestígio dessa obra, adquirido, ao longo de uma experiência de muitos anos; e as estratégias empregadas pelos editores para atrair clientes, já que eles ofereciam um abatimento no preço caso o comprador se interessasse em levar mais de um exemplar .

A impressão de folhinhas anuais não foi uma invenção dos irmãos; pelo contrário, essa era uma prática comum desde pelo menos o ano de 1825, quando R. Ogier iniciou a publicação de suas folhinhas.¹⁰ Outros livreiros, dentre os quais se encontram Seignot Plancher, Manuel José Cardoso e Paula Brito, também investiram nesse material.¹¹ Desse modo, os Laemmert aproveitaram-se da ideia de seus precursores e aprimoraram-na, inserindo maior multiplicidade de assuntos, o que talvez tenha garantido o interesse de um público mais amplo e garantido a longa duração das *Folhinhas*.

O *Almanak administrativo, mercantil e industrial da corte e da provincia do Rio de Janeiro* foi, segundo El Far, a mais importante publicação da Typographia Universal.¹² O material, “ornado com um primoroso retrato” do Imperador“, continha “todas as repartições publicas, companhias, sociedades”,

⁹ Fonte: *Diário do Rio de Janeiro*, 10 de dezembro de 1847.

¹⁰ No *Diário do Rio de Janeiro* de 23 de julho de 1840, encontra-se o seguinte anúncio: “Folhinhas de Ogier para o ano de 1842. Estas folhinhas já são conhecidas ha 16 annos, por suas materias uteis, e variadas, que he desnecessario recommenda-las ao publico. Achão-se á venda na typ. e livraria dos editores, ruas do Rozario n. 84, e Hospício n. 51.”

¹¹ No *Jornal do Commercio* do dia 03 de julho de 1834, Seignot Plancher anunciou a venda de suas folhinhas Imperial e Constitucional; dos Guardas Nacionaes; Magica; Explicação dos Sonhos; Commercial; Simão de Nantua; Christã e de Porta. Já Paula Brito fez propaganda de sua Folhinha Nacional com uma “Miscellanea proveitosa e recreativa, em prosa e verso” em 21 de dezembro de 1846 e Manuel J. Cardoso divulgou, neste mesmo periódico, suas folhinhas “simples, contendo o retrato de S. Magestade”, “diccionario de flores e fructos”, “de ABC de amores” e “de reforma, diccionario ABC e poezias amorosas”, no dia 24 de setembro de 1842.

¹² EL FAR, A. *Op. cit.* P. 43. De acordo com Laurence Hallewell, mais do que a principal publicação, o *Almanak* foi responsável pela fundação da Typographia Universal: “a razão pela qual Laemmert, (...) insistia em manter uma oficina tipográfica tão grande certamente estava ligada ao *Almanack*. Imprimi-lo em casa assegurava a pronta publicação em cada edição anual, com a possibilidade de revisão até o último momento de sua produção”. HALLEWELL. L. *Op. cit.* P. 164.

“uma lista dos principais advogados, medicos, negociantes de todas as classes e denominações, artistas, fabricantes, officiaes de todos os generos, com suas respectivas moradas na côrte”, além dos “principaes estabelecimentos da lavoura, fabricantes etc., da provincia do Rio de Janeiro”.¹³ De acordo com Hallewell, a obra veio a lume pela primeira vez no ano de 1844¹⁴; no entanto, um reclame veiculado no *Diário do Rio de Janeiro*, data 1842 como sendo o primeiro ano do *Almanak Laemmert*.¹⁵

Um artigo publicado no mesmo jornal, no ano seguinte, assinala tanto a qualidade quanto a boa acolhida desta obra:

BIBLIOGRAPHIA

ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial para 1847*

Publicação os Srs. Eduardo e Henrique Laemmert o quarto anno do seu *Almanak* e é forçoso confessar que esta empresa, em que os Srs. Laemmert entrarão sós, desajudados de qualquer auxílio, tem hoje chegado a grande exactidão e perfeição.

Diversas vezes se tem tentado a publicação do Almanak no Brasil, que a final não poderão continuar: era necessario ter perseverança e coragem para contar todos os embaraços, lutar com elles e superal-os. Os Srs. Laemmert a tiverão, e já vão no 4º. Anno da sua publicação.

Não há necessidade de demonstrar o que todos sabem – a utilidade dos Almanaks. Em livros taes não ha só o interesse do momento: geralmente são elles deposito de estatisticas importantes e curiosas, instructivas e que podem ser base de trabalhos externos e proveitosos, que não colligidos a tempo, perdem-se e com prejuizo.

Damos parabens aos Sr. Laemmert pela contancia co que a tem progredido n’este trabalho, e auguramos para o seu *Almanak* estabilidade e appoio do publico, si, como é de esperar, continuarem a esforçar-se como se esforçarão para a redação e coordenação d’este 4o. volume.¹⁶

O texto aponta ainda para a importância da impressão de um guia com dados sobre o comércio e a indústria, ressaltando que outros editores falharam em tal empreendimento. Além disso, indica a existência de uma grande demanda por esse material. Já em 1838, os próprios Laemmert anunciaram a venda do *Almanak geral do imperio do Brazil* e de seu *Appendice*, provavelmente uma obra de outros editores, já que o reclame afirma que ela havia sido impressa em 1836 e, nessa época, os irmãos ainda não haviam aberto sua tipografia.¹⁷ Talvez a iniciativa em editar seu próprio almanaque, no ano

¹³ Fonte: *Diário do Rio de Janeiro*, 01 de dezembro de 1846.

¹⁴ HALLEWELL. L. *Op. cit.* P. 162.

¹⁵ “Acha-se aberta a subscrição, em casa de E. e H. Laemmert, rua da Quitanda n. 77, para o quarto anno do ALMANAK administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro para o anno de 1847. (...)” Fonte: Idem, 16 de novembro de 1842.

¹⁶ Fonte: Ibidem, 02 de janeiro de 1846.

¹⁷ Fonte: *Diário do Rio de Janeiro*, 05 e 23 de fevereiro de 1838. Hallewell aponta que as publicações de almanaques existiam na cidade desde os fins do século XVIII. Fonte:

seguinte, tenha surgido diante da constatação de que havia um público amplo e estável. Assim como com as *Folhinhas*, os irmãos trataram de apurar seu almanaque, tornando-o mais completo que os demais e garantindo a preferência dos clientes. Essa parece ter sido uma importante estratégia dos Laemmert, na medida em que eles investiam em campos com demanda certa e distinguiam suas obras das demais ao aperfeiçoá-las.

Embora tenham ocupado um papel importante dentre as publicações, *As Folhinhas* e o *Almanak Laemmert* não foram as únicas obras impressas pela Typographia Universal. Acerca da atividade editorial desempenhada pelos irmãos, Alessandra El Far aponta que, diante da disputa com Garnier, os Laemmert tiveram que delimitar campos específicos para suas impressões:

Desde a instauração do processo de impressão no país, dificilmente dois ou mais editores alcançaram êxito ao mesmo tempo. A história da edição no século XIX no Brasil – marcada pela sucessão de nomes como Pedro Plancher, Paula Brito, B. L. Garnier, os irmãos Laemmert e, mais tarde, Francisco Alves – indica que o restrito mercado editorial brasileiro, mostrava suas brechas apenas quando atuavam simultaneamente, como foi o caso de Garnier e Laemmert, os editores selecionavam um terreno aparentemente estável, delimitando áreas distintas de interesse para evitar a concorrência direta e a disputa pelos leitores de igual predileção.¹⁸

Ela assinala que, para garantir o sucesso das vendas, a Typographia Universal e a Editora Garnier procuravam não competir diretamente, dando enfoque diferenciado as suas publicações, sendo que o interesse dos irmãos recaía sob “a história e a ciência séria”, enquanto Garnier se especializava na edição de livros escolares e de obras literárias de escritores brasileiros e franceses.¹⁹

Segundo a pesquisadora, apenas após a morte de Garnier, na década de 1890, a editora dirigida pelos irmãos iria, enfim, dedicar um espaço maior à literatura nacional ou estrangeira:

A *Notícia*, de 15 de outubro de 1896, anunciava, por exemplo, a *Coleção Economica: romances dos melhores autores em volumes de 240 a 320 páginas*, criada pela Laemmert, parceria com a livraria portuguesa de A. M. Pereira. Fariam parte dessa série traduções de Maupassant, Ohnet, Zola, Daudet, entre outros escritores de prestígio internacional. Além disso, na busca de um mercado maior a Laemmert lançaria alguns títulos “picantes” tais como *Pimentões* (1897), de Puff&Puck (Olavo Bilac e Guimarães Passos), *Álbum de Caliban* (1898), de Coelho Neto e, já no século XX, os *Casos alegres* (1905), de Pedro Rabelo.²⁰

HALLEWELL, L. *Op. cit.* P. 162

¹⁸ EL FAR, A. *Op. cit.* P. 41.

¹⁹ *Idem.* P. 40.

²⁰ *Ibidem.* P. 40-41. Vale mencionar que Hallewell discorda da opinião da pesquisadora, pois afirma que, após a morte de Louis Baptiste Garnier, “a principal editora brasileira, no campo

No entanto, o interesse dos irmãos por romances nacionais ou pela tradução de ficção estrangeira parece vir de muito antes da década de 90. Entre os anos de 1847 e 1848, os Laemmert doaram ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro uma coleção de 78 volumes composta por diversas obras, provavelmente, publicadas pela Typographia Universal. Entre elas encontram-se a *Gramática* de Monteverde e a *História de Simão de Nântua*, clássicos da literatura, como *Os Lusíadas*, de Camões, *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, e os romances *Paulo e Virgínia* de Bernardin de Saint-Pierre, *Werther*, de Goethe, *Tesouro de meninos* e *Tesouro de meninas*.²¹

Embora os Laemmert não tenham ameaçado o domínio de Garnier na publicação de obras literárias, não deixa de ser significativo o fato de que eles tenham se responsabilizado pela edição de diversos periódicos nos quais a prosa de ficção ocupava um local de grande destaque. O *Correio das Moças* (1839-1840), por exemplo, contava com a colaboração de personalidades do círculo literário nacional – como Martins Pena, Gonçalves Dias e Gonçalves de Magalhães – e apresentava matérias sobre moda, novelas, bem como “outros artigos interessantes de instrução e recreio.”²² O *Museo Pittoresco, historico e litterario*, outro periódico consagrado à aprendizagem e ao entretenimento, “com romances, anedoctas, charadas para toda a família”²³, foi igualmente publicado pela Typographia Universal. Os irmãos foram ainda encarregados pela Agência do Império do Brasil da distribuição de um jornal literário lisbonense chamado *A Semana*²⁴, o que evidencia o prestígio que eles

da literatura na década de 1890 foi (...) a Livraria Moderna, de Domingos Magalhães e Companhia”. HALLEWELL. L. *Op. cit.* P. 166.

²¹ LAJOLO, M. P., ZILBERMAN, R. (1996). *A formação da leitura no Brasil*. Ática, SP. P. 181.

²² “O *Correio das Modas* no. 14 saio há luz com um bello figurino, e materias interessantes. Os no. 1 até 13 publicados desde 1º. de janeiro, contem as novellas seguintes: – A gravata bordada, – O turco enamorado, – A noite de reis, – O coveiro, – O salteador, – A abbadia, – Um torto e uma coxa, – Um pobre, – Casa para alugar, – Bérengère de Narbona, assim como muitos outros artigos interessantes de instrução e recreio; poesias e grande numero de charadas. Assignatura 7U500 por 6 mezes em casa de E. e H. Laemmert, rua da Quitanda, no. 77.” Fonte: *Diário do Rio de Janeiro*, 18 de fevereiro de 1840.

²³ *Museo Pittoresco, historico e litterario* ornado de gravuras finíssimas. D’este jornal consagrado ao recreio e instrução das famílias publica-se um numero todos os sabbados, acompanhado de uma riquíssima figura (...). Alem da explicação da estampa os amadores da litteratura amena encontrarão novellas e romances instructivos e deleitaveis, memorias interessantes, poesias escolhidas, anedoctas engraçadas e charadas de bom gosto (...). O *Museo* já conta com um avultado numero de assinantes e os editores proprietarios E. & H. Laemmert garantem a regular continuação d’este interessante jornal de famílias. Fonte: Idem, 08 de janeiro de 1848.

²⁴ “E. & H. Laemmert tem a honra de annunciar ao publico amante de leitura instructiva e aprazivel, que forão encarregados da agencia do imperio do Brazil do aafamado A SEMANA publicado em Lisboa por A. da Silva Tullio, contanto do numero de seus collaboradores os nomes

desfrutavam perante as autoridades locais e sugere um contato maior com a literatura do que o comumente atribuído a eles pelos pesquisadores.

O trabalho como livreiros

Em nota publicada no dia 31 de março de 1833, Edward inteirava a população fluminense sobre a existência de sua livraria que, recém-inaugurada, acabara de abrir suas portas. Na relação das obras à venda, incluíam-se livros de diversas áreas, desde política e economia, teologia e medicina, periódicos e músicas para piano:

LIVROS À VENDA

Eduardo Laemmert, tem a honra de anunciar a o respeitavel publico, que acaba de abrir sua livraria na rua da Quitanda n. 139, entre a rua do Ouvidor e a do Rozario; acha em sua casa hum grande sortimento de livros em diferentes idiomas, sobre commercio, economia politica, jurisprudencia, philosophia, theologia, medicina, cirurgia, pharmacia, mathematica, assim como huma grande collecção de musica moderna para piano, e outros instrumentos, papel e livros de diferentes qualidades em branco, e os numeros avulsos dos periodicos publicados nesta Côrte.²⁵

Juliana Maia de Queiroz analisou um catálogo, impresso em 1868 pelos irmãos para divulgar a relação das obras à venda em sua loja, e constatou que havia, de fato, grande multiplicidade de assuntos nas obras disponíveis na Livraria Universal. De acordo com a pesquisadora, essa variedade temática pode ser observada nas seções que compunham o catálogo, a saber: “Legislação Patria, Jurisprudencia, Economia Politica, etc”; “Medicina, Cirurgia, Pharmacia, Sciencias Naturaes, Homeopatia e Alveitaria”; “Historia Geral e Particular, Biographia, etc”; “Obras de Poesia”; “Conhecimentos Geraes, Domesticos, de Geographia, Technologia, Architectura, Agricultura, Mathematicas, Variedade, etc.”; “Theologia, Sermões e Devoção”; “Educação, Instrucção e Recreio da Mocidade”; “Estudo da Lingua Nacional e Linguas Estrangeiras, Dictionarios, Dialogos, etc”; “Operas para pianno e flauta” e “Litteratura, Novellas, Romances, Historias, Composições Theatraes, Livros de Divertimentos e

dos mais illustres escriptores contemporaneos, taes como: A. Herculano, Garrett, Castilho, João de Lemos, Horta, Plamerinm, Serpa, Mendes Leal, etc. As materias estão distribuidas em 18 secções, a saber: litteratura, recordações historicas, album, chronica, modas, noticiário, instrucção publica, industria, critica litteraria, etc. A assignatura está aberta em nossa casa, rua da Quitanda no. 77, preço por anno 8\$rs, entregando-se já aos Srs. assignantes 21 numeros, adornados com figurinos e outras gravuras.” Fonte: *Ibidem*, 17 de outubro de 1851.

²⁵ Fonte: *Jornal do Commercio*, 31 de maio de 1833. Agradeço a Regiane Mançano por essa informação.

Recreio da Sociedade.”²⁶

Pode-se perceber certa diferença entre o reclame publicado por Edward Laemmert, quando inaugurou sua loja e o catálogo mencionado, já que o último possuía maior abundância temática, o que demonstra que ao longo desses trinta e cinco anos os irmãos se empenharam em ampliar e variar o acervo disponível na Livraria Universal.

Outra questão importante é a existência de uma seção especialmente dedicada às Belas letras, designada “Litteratura, Novellas, Romances, Historias, Composições Theatraes, Livros de Divertimentos e Recreio da Sociedade”. Queiroz nota que a presença no interior do catálogo de uma seção composta por gêneros tão variados, com personagens históricos e fictícios, enredos reais e imaginados evidencia uma “variação no gênero romanesco ainda existente no século XIX”.²⁷ Além disso, o catálogo aponta para uma finalidade recreativa da prosa de ficção, que aparece ao lado das obras de “Divertimento” e “Recreio”. Segundo Antonio Candido, os discursos sobre romances produzidos nos séculos XVIII e XIX têm como pontos-chave a educação moral e o entretenimento, sendo que a indução à virtude encontra-se atrelada à recreação, pois estas narrativas ensinariam valores de comportamento a seus leitores ao mesmo tempo em que os divertiriam.²⁸

A análise dos anúncios publicados pelos Laemmert entre os anos de 1838 a 1852 no *Diário do Rio de Janeiro* evidencia uma presença significativa da prosa de ficção entre os livros à venda na Livraria Universal. Até a década de 1840, os livreiros divulgaram apenas novelas estrangeiras, como *Tesouro de meninos*²⁹ e *História de Carlos Magno, e dos doze pares de França*³⁰. Depois desse período, ante a ascensão do romance em território brasileiro, a situação foi aos poucos se modificando.

Segundo Hebe Cristina da Silva, a década de 1840 caracteriza-se pela “maciça presença do romance no contexto cultural carioca e pode-se dizer que, nessa época, o gênero era um dos mais apreciados pelo público leitor”.³¹ Diante dessa realidade, os Laemmert passaram a investir em algumas obras do gênero e a divulgá-las no periódico em questão. Dentre as obras anunciadas, encontram-se algumas que haviam aparecido meses antes, no mesmo jornal, em forma de

²⁶ QUEIROZ, J. M. (2007) *A circulação de romances nos catálogos Garnier e Laemmert*. In.: XI Encontro Regional da ABRALIC, SP. P. 07.

²⁷ Idem. P. 07.

²⁸ CANDIDO, A. (2003) *A educação pela noite & outros ensaios*. 3ª. Edição. Ática, SP. P. 79.

²⁹ Fonte: Idem, 30 de abril de 1839.

³⁰ Fonte: Ibidem, 02 e 03 de outubro de 1839.

³¹ SILVA, H. C. (2006) *A Ascensão do Romance no Brasil - considerações acerca da presença do gênero em anúncios do Jornal do Comércio*. In.: Congresso Internacional ABRALIC, RJ. P. 20.

folhetim. Os leitores do *Diário* poderiam, dessa forma, realizar a leitura do romance no rodapé do periódico e depois comprar um exemplar na Livraria Universal. Esse é o caso, por exemplo, da novela histórica de Eugène Scribe, *Carlos Broschi*, e de *Um Sonho de Amor*, de Frederico Sovisk.³²

O tino cunho empresarial de Edward e Heinrich fica evidente na estratégia de divulgar romances com retorno certo e público confiável. É o caso, por exemplo, da participação na venda da segunda edição de *A Moreninha*, um romance de Joaquim Manoel de Macedo que foi um verdadeiro sucesso e logo se viu esgotado das livrarias da corte. Os irmãos livreiros, em companhia de outros comerciantes, publicaram um anúncio no *Diário do Rio de Janeiro* no intuito de recolher assinaturas para a impressão da segunda edição:

A MORENINHA

Tendo-se esgotado completamente a pequena edição do romance do Sr doutor Joaquim Manuel de Macedo, intitulado – *A Moreninha* –, e havendo ainda muitas pessoas que dezejam possuir essa excellente producção, o abaixo assignado procurou obter do seu illustre autor a necessaria faculdade para reimprimil-a; e tendo-a obtido, emprehendeu esta publicação, contando sobretudo com o auxilio dos amantes das letras, e especialmente do bello sexo, de cuja graça e simpatia é creadora a galante *Moreninha*. Pra tornal-a mais interessante, juntar-se-hao á obra cinco estampas finas, representando as passagens mais importantes do seu enredo. Assigna-se nas lojas dos Srs Laemmert, rua da Quitanda; Paula Brito, Praça da Constituição; Bender, rua dos Ourives. Cada volume, 2\$rs.

H. Dutra e Mello³³

Além de Joaquim Manoel de Macedo, outros escritores não tão conhecidos atualmente figuram nos reclames da Livraria Universal. Entre eles, podemos citar Eugène Sue, autor do romance marítimo *A vigia de Kont-veu*, divulgado no *Diário do Rio de Janeiro*, no dia 11 de agosto de 1847. Embora incógnito para a maioria dos leitores dos dias de hoje, as obras do escritor francês foram um verdadeiro fenômeno no século XIX, o que deve ter motivado os irmãos Laemmert a incluir seus romances nas prateleiras de sua livraria. Entre os escritores de língua portuguesa estão também José Manuel Valder, que compôs um romance histórico intitulado *Os Dois Matrimonios Malogrados, ou as duas victimas do crime*³⁴; e Joaquim Norberto de Souza e Silva, autor da coleção *Prosas e Poesias*, composta por três volumes: “O livro de meus amores”;

³² Essas novelas, publicadas em 1840, foram anunciadas juntamente a *Marqueza de Verneuil*, *Vanina de Ornano*, *Clara de Remond*, *O Pagem de Arthur de Bretanha*, *O Filho do Usurário* e *El Brazero, ou a etiqueta da côrte na Espanha* entre os dias 02 de janeiro e 01 de outubro de 1841.

³³ Fonte: *Diário do Rio de Janeiro*, 24 de abril de 1845.

³⁴ Fonte: Idem. 02 e 20 de maio de 1845 (1º. Tomo) e 13 de janeiro de 1847 (2º. Tomo).

“Amador Bueno ou A Fidelidade Paulistana” e “Contos de um Trovador”.³⁵

Conclusão

Os anúncios recolhidos no *Diário do Rio de Janeiro* evidenciam o tino comercial dos irmãos Laemmert e as estratégias empregadas por eles para garantir a preferência dos clientes. Além disso, indicam que mediante o empenho em trazer obras de qualidade para seus consumidores, as publicações dos irmãos desfrutaram de apreço e prestígio. Esses reclames apontam ainda para uma participação dos Laemmert, no mercado de obras literárias, muito maior do que comumente costuma-se pensar.

Referências Bibliográficas:

- ASSIS, M. (1878) *Iaiá Garcia*. Consultado em www.dominiopublico.gov.br.
CANDIDO, A. (2003) *A educação pela noite & outros ensaios*. 3ª. Edição. Ática, SP.
EL FAR, A. (2004) *Páginas de Sensação – literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870 – 1924)*. Companhia das Letras, SP.
HALLEWELL, L. (1985). *O Livro no Brasil: sua história*. Trad. VILLALOBOS, M. da P. e OLIVEIRA, L. L. de. Edusp, SP.
LAJOLO, M. P., ZILBERMAN, R. (1996). *A formação da leitura no Brasil*. Ática, SP.
SILVA, H. C. (2006) *A Ascensão do Romance no Brasil - Considerações acerca da presença do gênero em anúncios do Jornal do Comércio*. In: Congresso Internacional ABRALIC, Caderno de Resumos do Encontro Internacional, ABRALIC 2006, RJ.
QUEIROZ, J. M. (2007) *A circulação de romances nos catálogos Garnier e Laemmert*. In: XI Encontro Regional da ABRALIC, SP.
RENAULT, D. (1984) *O Rio Antigo nos anúncios de Jornais*. Francisco Alves, RJ.

³⁵ Fonte: Ibidem. 09 de maio de 1849.